

# EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o presente volume da revista *Percurso*, que neste número evidencia sua consolidação enquanto *locus* privilegiado de reflexão e debate acerca dos desafios postos a geografia e as ciências humanas em suas interfaces teórico- metodológicas, devotadas sobretudo aos estudos da mobilidade humana e sua espacialidade.

Tais esforços se refletem na composição dos temas e dos problemas de pesquisas aqui contidos, cuja diversidade, dão mostras da potencialidade investigativa dos nossos eixos temáticos, que são vastos, por sua própria abrangência, mas que exigem em seu feitio, um rigor analítico sistemático e ao mesmo tempo crítico.

Deste modo a composição deste volume envolveu um conjunto de nove artigos e uma entrevista com a pesquisadora Nathalie Hostiou do *Instituto National de la Recherche Agronomique*, sobre sua experiência com os agricultores familiares da região norte do Brasil. Abrimos esta edição com o artigo de Cláudia Chies acerca do papel desempenhado pelas políticas públicas de transferência de renda, em particular focando as aposentadorias rurais, como importante mecanismo de fixação da população no campo. O deciframento das re-significações das festas populares no interior de Goiás vistas sobre a ótica da linguagem da geografia é o objeto do segundo artigo dos autores Anna Paula Barcelos, Kéllita Lemes e Jean Carlos Santos que a partir do entrecruzamento de diferentes temporalidades e espacialidades tentam compreender suas novas apropriações. Fabiana Harlos, Danielle Cassulli e João Raffaelli buscam identificar e descrever no terceiro texto, técnicas e materiais utilizáveis na produção de variações de mapas táteis empregáveis em salas de aula e destinados a alunos portadores de deficiências visuais.

Já os autores Vitor Hugo Ribeiro e Márcio Ghizzo traçam no quarto artigo uma visão panorâmica do desenvolvimento histórico da Geografia e sua concomitância com o da cartografia, mostrando como estas áreas do conhecimento se imbricam em termos teóricos e técnicos. A periurbanização na franja rural urbana de Aldeia na região metropolitana do Recife

vem se convertendo nos últimos anos em zona de atração imobiliária voltados para as classes médias. Tal fenômeno tem propiciado a expansão dos setores de serviços e conseqüente aumento das oportunidades de emprego para diversos trabalhadores. Essas questões são aqui abordados no artigo de Ailson Silva. Já a Valorização do patrimônio imobiliário em Maringá vistas a partir da confrontação de diferentes interesses econômicos para a apropriação de benefícios em termos de geração de renda e obtenção de ganhos de origem produtiva e comercial são objeto de análise do artigo de José Roberto Machado e César Miranda Mendes. O sétimo texto desse volume dos autores Pedro Dias Mangolini Neves e Vanessa Kimie Iceri se debruça sobre a questão da violência urbana em Cianorte. Pesquisa que envolveu um levantamento sistemático dos dados do Siate sobre atropelamentos, agressões e ferimentos por arma de Fogo ocorridas naquele município. No oitavo artigo os autores Majla Mormul e Márcio Mendes Rocha discutem a temática dos estudos de população pela ótica da ciência geográfica, balizando seu desenvolvimento histórico e suas perspectivas atuais.

E por fim o artigo de Marisa Kiminski que descreve e analisa as estratégias da Cooperativa Agrária no Paraná enquanto forma de organização e apropriação do espaço e do confronto das territorialidades em suas dimensões sociais e econômicas. Na seção Iniciação Científica apresentamos o texto de Aparecido Moraes Sobrinho e Cesar Miranda Mendes acerca da caracterização e identificação do uso do solo e como esta ocorre na distribuição espacial a partir de um estudo de caso na cidade de Maringá.

Boa leitura

*Dr. Henrique Manoel Silva*

Programa de Pós-Graduação em Geografia- PGE/ UEM